**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A TRANSMISSÃO SEXUAL DO ZIKA VÍRUS**

Autores: Amanda Azevedo Bastos da Silva Santos¹; Beatriz Quaresma Barata²; Nancy de Souza Felipe de Nazaré ³; Josilene da Costa Teixira4; Rogério Valois Laurentino5.

1 a 4 – Discente do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA.

5 – Farmacêutico, Doutor em Agentes Infecciosos e Parasitários da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA.

E-mail: amandabastos400@gmail.com

**1.** **Introdução:** O vírus zika (ZIKV), foi isolado pela primeira vez no macaco *Rhesus* sentinela, é uma arbovirose pertencente ao gênero flavivírus, família *Flaviviridae,* com transmissão vetorial por picada de inseto do gênero *Aedes aegypts*. Os casos em humanos foram inicialmente observados na África e Sudeste da Ásia e se expandindo a outros continentes. Em novembro de 2013 foi relatada a primeira detecção de caso confirmado da infecção pelo ZIKV fora de regiões endêmicas e epidêmicas, e a partir desse momento, inúmeros casos foram relatados em viajantes. A transmissão sexual do ZIKV é possível e mais comum do que havia sido previsto. Diante dos casos publicados e confirmados, considera-se que o ZIKV é uma infecção sexualmente transmissível. **2. Objetivo:** O estudo tem como objetivo divulgar e orientar sobre a transmissão sexual do zika vírus e confirmar a sua longa permanência no sêmen. **3. Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo qualitativa de revisão da literatura sobre os casos relatados de transmissão sexual do ZIKV. **4. Resultados e discussão:** Através dos dados obtidos, observou-se diversas descrições da forma de transmissão, sendo por via vaginal, anal e possivelmente oral de viajantes para áreas endêmicas que retornaram ao seu país de origem e mantiveram relações sexuais com parceiros que não tiveram contato prévio com o ZIKV. Também foi constatado que o vírus zika pode permanecer no sêmen por um período de até 6 meses. Portanto, é preciso que haja informações para a população das áreas endêmicas e para os viajantes sobre os riscos desse tipo de transmissão aliado à disponibilização de preservativos além de outras medidas contraceptivas. **5. Conclusão:** A equipe de saúde necessita manter a vigilância e considerar como exposta qualquer pessoa que tenha sintomas da doença zika e que tenha viajado dentro de 2 semanas do retorno ao local. A notificação de zika é obrigatória, portanto, é importante a disponibilização das fichas e a capacitação de profissionais de saúde. A identificação de transmissão sexual de zika é de suma importância e permite que medidas preventivas sejam incorporadas aos programas de controle de doenças sexualmente transmissíveis, através da educação sexual, além de gerar mobilização das equipes multidisciplinares para que sejam tomadas estratégias de aconselhamento e acompanhamento desses casos.

Descritores: *Zika; Epidemiologia; Transmissão Sexual.*

**REFERÊNCIAS**

BRÍGIDO, Helena Andrade Zeferino; SANTOS, Amanda Azevedo Bastos da Silva Santos. Revisão e diretrizes sobre a transmissão sexual de zika. **Revista Biociências,** Taubaté, v. 23, n. 1, p. 1-14. 2017.

CAO-LORMEAU, Van-Mai et al. Zika virus, French polynesia, South pacific, 2013. **Emerging infectious diseases**. 2014.

D’ORTENZIO, Eric et al. Evidence of sexual transmission of Zika virus. **New England Journal of Medicine**. 2016.